



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



UFSC NA MÍDIA – CLIPPING
04 de julho de 2013

Diário Catarinense

Geral

Publicação Legal

UFSC / Aviso de Licitação / Pregão Eletrônico / Resinas e soro fisiológico / Departamento de Odontologia da UFSC



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

AVISO DE LICITAÇÃO

Processo nº 23080.017044/2013-54
Pregão Eletrônico nº 162/2013 – SRP

A Coordenadoria de Processos Licitatórios e Pregoeiros da Universidade Federal de Santa Catarina torna público que está instaurando licitação na modalidade de Pregão nº 162/2013, tendo como objeto o Registro de Preços para aquisição de Resinas e Soro Fisiológico para atender a demanda do Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Data para encaminhamento das propostas: a partir do dia 04/07/2013, exclusivamente por meio do sistema eletrônico no site www.comprasnet.gov.br. Data e hora para sessão dos lances: dia 16/07/2013 às 09h00min. Os editais estão à disposição dos interessados nesta Coordenadoria ou pelo site www.ufsc.br/cpl. Maiores informações pelos telefones (0xx48) 3721-9794 ou (0xx48) 3721-9979 – Meryellem Yokoyama Neves – Pregoeira.

Diário Catarinense

Geral

Publicação Legal

UFSC / Aviso de Alteração de Edital / Pregão Eletrônico / Resinas e soro fisiológico / Departamento de Odontologia da UFSC



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

AVISO DE ALTERAÇÃO DE EDITAL

Processo nº 23080.005894/2013-18
Pregão Eletrônico nº 074/2013 - SRP

A Coordenadoria de Processos Licitatórios e Pregoeiros da Universidade Federal de Santa Catarina torna público que o Edital do Pregão Eletrônico acima mencionado foi alterado, sendo que a nova data e horário para encaminhamento de propostas e para início da realização da Sessão Pública do Pregão Eletrônico será a partir de 04/07/2013 até o dia 17/07/2013 às 09h00min. O Edital alterado está à disposição dos interessados pelo site <http://www.comprasnet.gov.br> ou www.ufsc.br/cpl. Maiores informações pelos telefones (0xx48) 3721-9979 e (0xx48) 3721-9794 – Meryellem Yokoyama Neves – Pregoeira.

Diário Catarinense – Cacau Menezes

“Nós pagamos”

UFSC / Compra de prédio superfaturado / Conselho de Curadores / Evento *Quem Tem Direito de Dizer* / Estudantes do Programa de Ensino Tutorial de Letras / Italiano Cesare Battisti / Passagens e hospedagem pagas / Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis / Diretor do Departamento de Assuntos Estudantis, Sérgio Luís Schlatter Júnior / Reitoria da UFSC

Nós pagamos?

Na UFSC, além da compra de um prédio superfaturado, conforme avaliação de seu Conselho de Curadores, parece que não falta criatividade para o desperdício de dinheiro público.

Evento *Quem tem direito de dizer*, organizado pelos estudantes do Programa de Ensino Tutorial de Letras, para o período de 5 a 8 de novembro, terá como convidado o italiano, condenado por terrorismo no seu país e acolhido no Brasil, Cesare Battisti, com passagens e hospedagens pagas pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, conforme despacho do diretor do Departamento de Assuntos Estudantis, Sérgio Luís Schlatter Júnior.

Apesar do passado pouco recomendável e da polêmica que envolve Cesare Battisti no Brasil, a Reitoria da UFSC entende que vale a pena investir na vinda dele a Florianópolis, bancando todas as despesas. Certamente o terrorista tem muito a ensinar aos nossos alunos!

Diário Catarinense – Política

“O médico quer, sim, ir para o interior”

Médico formado pela UFSC, Guilherme R. Melo / Mondai / Posto de saúde / Hospital desestruturado / Carência de recursos humanos / Baixa remuneração / Desligamento do hospital / Problema de distribuição de profissionais / SUS / Contratações emergenciais / Profissionais vindos do exterior / Conselho Federal de Medicina / Revalidação

“O médico quer, sim, ir para o interior”

GUILHERME R. MELO
médico generalista

Sou médico formado há dois anos pela Universidade Federal de Santa Catarina e trabalho na cidade de Mondai há pouco mais de um ano. Comecei trabalhando no posto de saúde da cidade e no hospital local, com plantões. O posto de saúde faz muito mais do que preconiza uma unidade de Estratégia de Família, cumprindo um papel que seria o de um prontoatendimento. Me deparei com um hospital desestruturado e com falta de itens básicos como soro fisiológico e eletrocardiógrafo. Carência de recursos humanos, com uma equipe se desdobrando para atender duas alas ao mesmo tempo e a emergência. Já sofri tentativa de agressão por paciente sem quadro grave de saúde que não queria esperar a sua vez de ser atendido enquanto outros mais graves eram priorizados. Entreguei uma carta com o meu desligamento do hospital no final do ano passado,

apontando os motivos da minha decisão (condições ruins de trabalho, falta de material e valor baixo da remuneração) quando deixei de fazer plantões. O Brasil possui capitais inchadas com médicos e o interior sem assistência. É um problema de distribuição e não de número de profissionais. No interior, o SUS não existe. As contratações são emergenciais (onde pagam mais ao médico, quando pagam, mas sem direitos trabalhistas). O salário depende da boa relação com o secretário de Saúde e o prefeito. Ai, entram os profissionais do Exterior (principalmente cubanos). Você não transforma ninguém em médico com uma canetada presidencial. Quem avalia se você pode ou não exercer a Medicina é o Conselho Federal de Medicina, que nunca foi contra a entrada de colegas de outros países, desde que devidamente revalidados. O médico do Brasil quer ir, sim, para o interior (aponto dezenas que iriam hoje), desde que com um mínimo de condições de trabalho e carreira estruturada. O resto é tagarelice e mágica eleitoral.

Diário Catarinense - Roberto Alves

"Polo aquático... Quem são"

Piscina da UFSC / Torneio Sul-Brasileiro de Polo Aquático / Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos / Apaufsc

Polo aquático – Sábado e domingo, na piscina da UFSC, será realizado o Torneio Sul-Brasileiro de polo aquático, organizado pela Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos.

Quem são – Pela primeira vez, cinco equipes catarinenses disputarão a competição: dois times da Apaufsc (Florianópolis), um da Apajoi (Joinville), um da Apavale (Itajaí) e o Concórdia (Rio do Sul). Cerca de 120 atletas participam do evento.

Diário Catarinense - Roberto Alves

"Ciclismo"

Morte da estudante Lylyan Gomes / Bicicleta / Projeto de Fernando Marcondes de Mattos / Federação Catarinense de Ciclismo / Velódromo / Prédio da Polícia Federal

Ciclismo

A morte da estudante Lylyan Gomes, que usava a bicicleta para seu deslocamento à universidade, me faz lembrar o projeto de Fernando Marcondes de Mattos quando presidente da Federação Catarinense de Ciclismo. Um magnífico velódromo onde hoje está o prédio da Polícia Federal. Seria usado não só para competições, mas também como ciclovia para a comunidade. Foi abortado, era moderno demais para a época.

Diário Catarinense – Diário do Leitor

Morte de estudante universitária / Entrada da UFSC / Bicicleta / Falta de ciclovia / Mobilidade

Fiquei abalado ao ler sobre a morte de uma estudante universitária atropelada numa das principais entradas da UFSC. A jovem trafegava de bicicleta numa região onde não há ciclovia. É de se lamentar que, sendo a mobilidade a principal pauta da sociedade, nem governo nem universidades consigam se comunicar para construir uma solução coletiva.

*Hugo Frederico Vieira Neves,
funcionário público federal
Florianópolis*

Notícias do Dia – Carlos Damião

“O trevo da UFSC e a praça Santos Dumont”

Trevo da UFSC / Praça Santos Dumont / Morte da estudante da UFSC, Lylyan Karlinski Gomes / Ônibus / Bicicleta / Travessia perigosa / Providências das autoridades

O trevo da UFSC e a praça Santos Dumont

Não houve quem não se impressionasse com a leitura da reportagem de Roberta Kremer e Rosane Lima, no ND de ontem, sobre a precariedade do trevo da UFSC na praça Santos Dumont, local que será sempre lembrado pela estúpida morte da estudante Lylyan Karlinski Gomes, atingida por um ônibus, enquanto pedalava sua bicicleta, na segunda-feira. Aquela bagunça, um verdadeiro “puxadinho” urbano, é perigosa para qualquer tipo de travessia – a pé, de bicicleta, de moto ou automóvel – há muito tempo. Talvez agora, com o registro do grave acidente fatal, as autoridades do município tomem providências para acabar com aquela coisa. Aliás, projeto já existe, falta apenas implantá-lo, devidamente adaptado à revitalização prevista para a praça Santos Dumont, uma luta dos moradores da região, junto com comerciantes. É lamentável que essa revitalização ainda não esteja pronta, porque vai proporcionar mais segurança, conforto e beleza para o bairro.

Notícias do Dia – Carlos Damião

“Protesto”

Trevo da UFSC / Homenagem à estudante da UFSC, Lylyan Karlinski Gomes / Bicicleta fantasma / Descaso do poder público

Protesto

Está marcada para as 8h de hoje, no trevo da UFSC, uma homenagem à estudante Lylyan Karlinski Gomes. A comunidade pretende transformar o ato de instalação da bicicleta fantasma – um tipo de lembrança universal de ciclistas vitimados pela violência no trânsito – num protesto contra o descaso do poder público, em Florianópolis, quanto à prática do ciclismo.

Notícias do Dia – Carlos Damião

“Descalabro... Novo olhar”

Violência no trânsito em Florianópolis / Jornalista Néri Pedroso / Atropelamento da ciclista Lylyan Karlinski Gomes / Udesc / Avenida Madre Benvenuta / Faixa de pedestres longe do ponto de ônibus

Descalabro

A propósito da violência no trânsito em Florianópolis, a jornalista Néri Pedroso chama atenção para outro problema na mesma região em que houve o atropelamento da ciclista Lylyan Karlinski Gomes: na frente da Udesc, na avenida Madre Benvenuta (Santa Mônica) há um descabro entre a faixa e o ponto de ônibus que leva os passageiros do centro para o bairro.

Novo olhar

Diz Néri Pedroso: “Local de intenso fluxo, ali é uma confusão porque os carros vêm em alta velocidade, a faixa está longe do ponto de travessia e eu temo sempre passar por ali. Seria um ponto da cidade que mereceria um olhar técnico especializado e um olhar generoso para o fluxo dos estudantes, já que estamos tratando de um centro de ensino, cheio de juventude”.



Viviane Bevilacqua



viviane.bevilacqua@diario.com.br

Cedo demais para partir

Pego uma xícara de café e sento em frente ao computador, no início da noite, para me atualizar sobre as notícias do dia na internet. A foto de uma linda jovem, sorridente, segurando uma bicicleta, logo chama minha atenção, porque difere do restante da página, que estampa novos protestos e manifestações – imagens que, nas últimas duas semanas, acabaram incorporadas à nossa rotina. Não que elas não sejam importantes, mas as fotografias já deixaram de ser novidade. Detenho-me no rosto da moça de traços fortes por um segundo e penso: que sorriso bonito. Mas foi mesmo por uma fração de segundos, pois logo depois leio o título da matéria e fico sabendo que ela havia morrido atropelada por um ônibus, naquela manhã, quando se dirigia, pedalando sua bicicleta, para o campus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em Florianópolis, onde cursava a primeira fase de Oceanografia.

O nome dela era Lylyan e tinha apenas 20 anos. Estava chegando à faculdade quando o acidente aconteceu, numa rótula supermovimentada, onde pedestres, ciclistas, motoqueiros, motoristas de automóveis e de ônibus precisam disputar espaço o tempo todo. Às 8h20min de uma manhã de segunda-feira então, próximo à entrada principal da universidade, o trânsito é um deus nos acuda. Vence quem é mais forte. Lylyan, neste caso, era o lado mais fraco. Sua bicicleta, também frágil frente à robustez do coletivo, não pôde protegê-la. A jovem chegou a ser socorrida, mas não resistiu.

Lylyan vem recebendo homenagens de grupos de ciclistas que defendem a bicicleta como meio de transporte e exigem melhor infraestrutura para quem escolhe se locomover pelas cidades com este veículo. E eles têm razão em protestar. Se tivéssemos ciclovia ou ciclofaixa no local do acidente, a universitária poderia ter chegado sã e salva à sua sala de aula, e sua família e amigos não estariam agora chorando a sua partida, tão prematura, tão estúpida. Fiquei por várias horas pensando naquela triste notícia. A Lylyan poderia ser minha filha, sua, de qualquer um de nós. São tantos os jovens que saem por aí pedalando e que a gente tem certeza de que, passadas algumas horas, voltarão tranquilos e salvos para casa. Bicicleta sempre pareceu algo tão inofensivo, mas com este trânsito caótico e sem ciclovia, está mais comprovado que não é.

Já no começo da madrugada assisto a um programa de TV sobre a vida em Estocolmo, a capital da Suécia. No comecinho, um brasileiro que mora lá há alguns anos mostra alguns pontos turísticos da bela cidade, a bordo de sua bicicleta. Ele pedala, pedala, pedala, tranquilamente. São centenas de quilômetros de ciclofaixas, por todos os lados. Não há disputa de espaço. Há convivência, há respeito pelo espaço do outro. Coisa de primeiro mundo, dirão alguns. Coisa de quem se importa com o bem-estar e a segurança da população, digo eu.

Diário Catarinense – Artigos

“O direito dos ciclistas à cidade”

Cidades melhores / Arredores da UFSC / Bicicleta como meio de transporte / Situações de risco / Morte da estudante Lylyan Karlinski Gomes / Ônibus / Morte do ciclista José Lentz Neto / Avenida Madre Benvenuta / Melhores políticas de mobilidade urbana / Ciclovias / Segurança para ciclistas / Direitos respeitados / Paula Scheidt Manoel

O direito dos ciclistas à cidade

Todos falam em cidades melhores para se viver: tranquilas, seguras, saudáveis e sem trânsito. Moro há mais de 20 anos nos arredores da UFSC e em um raio de dois quilômetros dos locais para onde diariamente preciso me locomover. Portanto, nada mais óbvio do que usar a bicicleta como meio de transporte.

Mas as muitas situações de risco que enfrento me levam muitas vezes a deixar a bicicleta estacionada e tirar meu automóvel da garagem. Ciclistas não deveriam disputar espaço com quem é muito maior e veloz: carros, ônibus e caminhões.

Na última terça-feira, a estudante Lylyan Karlinski Gomes, de 20 anos, morreu em um acidente com um ônibus enquanto pedalava no caminho para a universidade. Menos de um ano atrás, não muito distante desse local, o ciclista José Lentz Neto morreu na Avenida Madre Benvenuta, depois de seu último dia de trabalho antes da aposentadoria.

São mortes que justificam a indignação da população, que tem ido às ruas protestar por uma cidade mais humana e por melhores políticas de mobilidade urbana.

Então me pergunto: como podemos falar em melhorar a mobilidade da cidade se

nem ao menos colocamos a bicicleta como uma opção viável de transporte? Como falar em melhorar a mobilidade se ciclistas continuam morrendo nas vias públicas por falta de um espaço adequado e exclusivo a eles?

Não podemos aceitar mais mortes como essas. Se todos queremos uma cidade melhor, devemos exigir ciclovias e segurança para ciclistas. É uma lógica que não há como refutar: quanto mais bicicletas, menos carros e trânsito.

Não gostaria de parar de usar a bicicleta como veículo por medo de morrer atropelada. Queria poder trabalhar todos os dias com minha magrela e sentir meus direitos como cidadã sendo respeitados.



PAULA SCHEIDT MANOEL

Jornalista e mestre em urbanismo, história e arquitetura da cidade, moradora de Florianópolis

Ciclistas não deveriam disputar espaço com quem é muito maior e veloz: carros, ônibus e caminhões.

“Pela contramão: Ciclovias em Florianópolis esbarram na falta de verba”

Morte de estudante universitária / Bicicleta / Entrada da UFSC / Falta de ciclovias / Prefeitura de Florianópolis / Ligação entre a UFSC e a Udesc / Plano Diretor / Superintendente do IpuF, Dalmo Vieira Filho / Falta de recursos e projetos técnicos / Ministério das Cidades / Chefe de Gabinete da Reitoria, Carlos Vieira / Ciclovias no bairro Santa Mônica / Ministério Público Federal / Bicicleta fantasma / ViaCiclo / Grupo Bike Anjo Floripa / Reitora Roselane Neckel / Mobilidade urbana

PELA CONTRAMÃO

Ciclovias em Florianópolis esbarram na falta de verba

Morte de estudante que ia de bicicleta para UFSC expõe fragilidade da mobilidade urbana e a demora na execução de projetos

GABRIELLE BITTELBRUN

O acidente com uma estudante que ia de bicicleta para a UFSC na última segunda-feira evidenciou um problema sentido por quem adota o veículo de duas rodas para se locomover por Florianópolis: a falta de ciclovias. Apesar das boas intenções manifestadas pela prefeitura e pela universidade, a necessidade de recursos, projetos e um imbrólio judicial caminham na contramão de quem utiliza as bikes.

A região da Baía do Córrego Grande está entre as prioridades da prefeitura de Florianópolis na implantação de vias para bicicletas por contemplar uma área plana e de movimentação intensa para as universidades. A ligação entre a UFSC e a Udesc vai integrar o projeto geral de ciclovias e humanização da cidade, previstas no Plano Diretor.

O superintendente do Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (IpuF), Dalmo Vieira Filho, explica que o entorno das universidades atrai uma jovem, disposta a pedalar, o que complementa o cenário favorável e justifica essa preferência inicial na adoção das ciclovias. O que falta são os recursos e os projetos técnicos. Enquanto as propostas deverão ser concluídas em até três meses, a verba deve vir do Ministério das Cidades. A prefeitura pretende organizar a viagem para Brasília ainda nesta semana.

Na semana que vem, a prefeitura se reunirá com representantes da UFSC. Segundo o chefe de gabinete da reitoria, Carlos Vieira, a universidade vai colocar em prática um plano de R\$ 2,1 milhões para a execução de ciclovias no interior do campus da Trindade.

Construção de ciclovia é debatida na Justiça

A construção de uma ciclovia no Bairro Santa Mônica também envolve uma ação civil pública do Ministério Público Federal de 2006, que prevê a realização da obra por empresas do Shopping Iguatemi, como compensação pelo empreendimento. Houve uma audiência ontem. Para o advogado das empresas, Alexandre Araújo, o trajeto apresentado pela prefeitura não condiz com o pactuado no acordo inicial. A ação continua tramitando.

gabrielle.bittelbrun@diario.com.br



Daniel Costa, da ViaCiclo, finaliza a pintura da bicicleta fantasma que será instalada hoje próximo à UFSC em memória da universitária morta

Bicicleta fantasma

A bicicleta fantasma é pintada de branco e pendurada como protesto permanente pela falta de condições para trafegar de bicicleta e em memorial a um ciclista morto. Mas o presidente da ViaCiclo – que promove a ação em Florianópolis –, Daniel de Araújo Costa, complementa que a bicicleta fantasma representa também a violência no trânsito de um modo geral e é um pedido constante pelo bom senso e respeito nas vias das cidades. A iniciativa, adotada em vários países, teve início nos Estados Unidos, em 2003.

Protesto de ciclistas em respeito à vida

- **Quem organiza:** grupos de ciclistas Bike Anjo Floripa e ViaCiclo.
- **Local:** Praça Santos Dumont, na rótula de acesso ao campus da UFSC na Trindade
- **Quando:** hoje, às 8h.
- **Ações:** além da manifestação, será colocada uma bicicleta fantasma próximo à rótula da UFSC, onde ocorreu o acidente com a universitária.

ENTREVISTA Roselane Neckel Reitora da UFSC

“Temos um projeto de ciclovias.”

Responsável pela universidade explica que a instituição deve tratar com a prefeitura, na próxima semana, medidas para facilitar a mobilidade e aumentar a segurança dos estudantes que se locomovem até o campus.



Reitora disse que aguarda recursos

Diário Catarinense – O que a UFSC tem feito para evitar acidentes com ciclistas no entorno da universidade?

Reitora Roselane Neckel – A questão da mobilidade urbana é um fenômeno da cidade, não é uma questão direta com a UFSC, é uma questão de via pública. É lamentável o ocorrido (o acidente com a estudante no acesso à universidade na última segunda-feira). São questões que nos preocupam há muito tempo.

Temos um projeto de ciclovias que foi concluído no final do ano passado. Já havíamos apresentado a proposta para a prefeitura de Florianópolis e na próxima semana apresentaremos esse projeto para apressar o processo de implementação.

DC – O que prevê esse projeto?

Roselane – O projeto é feito com o apoio do Banco do Brasil e envolve recursos que não tínhamos antes. Uma das nossas proposições é a aproximação

com a prefeitura para buscar uma solução para a implantação da ligação da UFSC com o campus da Udesc e com o Córrego Grande.

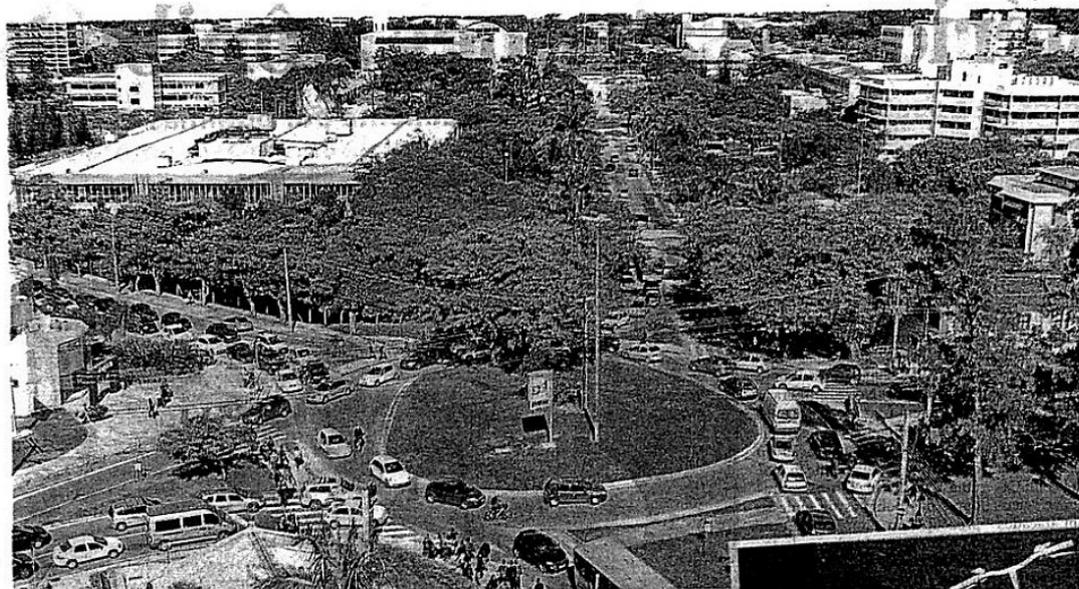
DC – Já há previsão de quando será feita essa aproximação?

Roselane – Na próxima semana, na terça-feira, já vamos conversar para ver com será essa parceria financeiramente. Isso já estava sendo dialogado antes do acidente.

DC – E por que os planos de ciclovia no entorno da UFSC não foram implantados antes?

Roselane – Isso envolve muito recurso e não tínhamos isso. Pretendemos ver com o Ministério das Cidades gerar recurso, mas isso leva tempo. Para fazermos uma intervenção dessa precisamos de apoio da prefeitura, não podemos interferir em vias públicas até as ruas internas da UFSC são de responsabilidade da prefeitura.

Bicicleta fantasma / Praça Santos Dumont / Acesso à UFSC / Morte da estudante do curso de Oceanografia da UFSC, Lylyan Karlinski Gomes / Protestos / Rótula da UFSC / Acesso ao Hospital Universitário – HU / Empresa Insular / Punição ao motorista do ônibus / Ciclovía / Ciclofaixa / Bacia do Itacorubi / Grupo Bike Anjo / Prefeito Cesar Souza Júnior / Associação dos Ciclousoários da Grande Florianópolis – ViaCiclo / Superintendente do IpuF, Dalmo Vieira Filho / Reitora Roselane Neckel



Perigo. Rótula é cenário de disputa entre carros, pedestres e ciclistas. Ao lado, bicicleta que será levada ao protesto

“Nenhuma ciclovía ou ciclofaixa decente saiu na região do Itacorubi, como os ciclistas esperavam.”

THAIS SCHADECH, CICLISTA DO BIKE ANJO

Ciclistas pedem segurança



UFSC. Protesto terá instalação da oitava bike fantasma em poste e pedido de punição a motorista de ônibus

IpuF confirma reunião

ROBERTA KREMER
roberta.kremer@noticiasdodia.com.br
@ND_online

Florianópolis recebe hoje a oitava bicicleta fantasma. Sim, nos últimos anos, nenhuma ciclovía ou ciclofaixa decente saiu no trânsito, a bike branca será instalada em um poste na praça Santos Dumont, principal acesso à UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), onde morreu a ciclista e estudante de oceanografia Lylyan Karlinski Gomes, 20 anos, na última segunda-feira.

Mais de 1.200 manifestantes confirmaram presença na página do evento no Facebook para o protesto que começa às 8h. Os ciclistas prometem fechar a rótula da UFSC por tempo indeterminado, menos o acesso ao HU (Hospital Universitário).

A expectativa do grupo é seguir de lá para a garagem da

empresa Insular para exigir punição ao motorista do ônibus que se envolveu no acidente com a ciclista. “Embora muito se tenha comentado sobre bicicleta, não pedimos ao prefeito Cesar Souza Júnior (PSD) o cumprimento do termo de compromisso firmado com os ciclistas durante a campanha eleitoral.

O presidente da Viaciclo (Associação dos Ciclousoários da Grande Florianópolis), Daniel Arajó Costa, que pintou a bicicleta fantasma que será instalada hoje, percebe que existem projetos sendo desenvolvidos pela prefeitura. “O que falta é vontade política. Algumas coisas saíram do papel na cidade, como a ordem de serviço para a ciclovía da avenida Osni Ortiga (na Lagoa da Conceição), mas é preciso fazer muito mais. A falta de calçadas é outro problema. Caminhar é o transporte mais antigo do mundo e não temos espaço para os pedestres”, lamenta.

Na região da UFSC, a falta de ciclovias e calçadas de qualidade é um problema considerado crítico devido à grande circulação de pedestres e ciclistas, a maioria estudantes. O IpuF (Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis) informou que na próxima terça-feira o superintendente Dalmo Vieira Filho e o prefeito Cesar Souza Júnior, devem se reunir com a reitora da UFSC, Roselane Neckel, para debater sobre a necessidade de melhorar o sistema ciclovitário da região. A assessoria de imprensa da reitoria não confirmou o encontro.

Protesto fantasma

As “bicicletas-fantasma” são bikes pintadas de branco, penduradas em locais onde ciclistas morreram após acidente com carros, ônibus ou caminhões. É um alerta para a sociedade de que é preciso mais respeito dos motoristas com quem usa a bicicleta, parte mais fragilizada na relação de trânsito.

A primeira bicicleta fantasma foi instalada em 2008, em Jurerê, para homenagear o triatleta Rodrigo Machado Lucianetti, morto por um motorista alcoolizado que invadiu o acostamento da pista contrária na qual ele treinava. “Se a gente for colocar uma bicicleta fantasma em cada local onde um ciclista morreu em acidente de trânsito, vai faltar poste. Escolhemos os locais mais simbólicos, como esta rótula da UFSC, que já apresenta problemas há tempos”, lamenta Daniel Arajó Costa, presidente da Viaciclo.

Capital terá mais um protesto

Posição. Prefeitura: menor valor só com nova licitação, a ser lançada em setembro

MAURÍCIO FRIGHETTO

mauricio.frighetto@noticiasdodia.com.br
@frigas

As ruas de Florianópolis serão palco da sexta manifestação em três semanas, a quarta que pede redução imediata da tarifa de transporte público na cidade. A prefeitura mantém a sua resposta: não vai baixar o valor das passagens; e a Polícia Militar mantém sua postura: só vai intervir em caso de vandalismo.

A manifestação de amanhã está marcada para 16h, em frente ao Ticen (Terminal do Centro) e foi convocada pela Frente de lutas pelo transporte e pelo

MPL (Movimento Passe Livre). O principal objetivo é a redução imediata da tarifa.

Claudete Lehmkühl, chefe da comunicação social da PM, informou que a corporação estará de prontidão e vai manter o mesmo procedimento. Assim, quando as ruas forem fechadas, haverá negociação com os manifestantes, mas sem uso da força. Só em casos de excesso.

POSTURA

Polícia Militar garante que só agirá contra manifestantes em casos de excesso

Foi assim no último protesto, que não foi convocado pela Frente de lutas. Na segunda-feira, menos de 200 pessoas trancaram as ruas da cidade, andando bem devagar e irritando os motoristas. Mas, quando

chegaram perto das pontes, havia tropas da PM que evitaram que os manifestantes fossem até ela.

No evento no Facebook, havia 1.564 pessoas confirmadas. Victor Khaled, um dos integrantes do MPL, disse que foram feitas várias atividades desde o último protesto, na quinta-feira passada. No sábado, eles se reuniram na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e organizaram as atividades, como a distribuição de panfletos, como ocorreu no Ticen.

Ele acredita que o movimento tem força para baixar a tarifa, como aconteceu em mais de 50 cidades. “As pessoas saíram das ruas porque as pautas difusas perderam espaço ou até pelos posicionamentos do

governo federal. Mas não houve mudanças nos transportes aqui, apesar de terem havido desoneração nos impostos”.

Se, a curto prazo, eles querem a redução da tarifa, a longo, querem a formação de um grupo de trabalho, aos moldes do que aconteceu em Brasília, para discutir essa possibilidade.

A prefeitura, de acordo com a assessoria de comunicação, continua com a mesma resposta: a tarifa vai cair só com a nova licitação do transporte público. Quanto à tarifa zero, o prefeito diz que gostaria de implementá-la, mas isso dependeria de uma política nacional de subsídios. Lembrou, ainda, que estudantes da rede pública municipal contam com o vale-transporte.

SAIBA MAIS IV Ato do MPL e FLT

Pela redução imediata da tarifa

Quando: Hoje, às 16h, no Ticen

O que o movimento quer: A curto e médio prazo, o estabelecimento de uma agenda de barateamento sistemático das tarifas, rumo à tarifa zero para todos os cidadãos, junto com a municipalização dos transportes.

Quem convoca: Frente de luta pelos transportes e MPL (Movimento Passe Livre).

Previsão do tempo: Sol com algumas nuvens, segundo a Epagri-Ciran.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 03/07/13

[Acidente que resultou na morte de estudante da UFSC expõe fragilidade do sistema cicloviário de Florianópolis](#)

["A questão da mobilidade urbana é um fenômeno da cidade, não é uma questão direta com a UFSC", diz RoselaneNeckel](#)

[UFSC vai debater a Educação Física para o setor de saúde](#)

[Ufsc vai estudar o trânsito de Lages](#)

[Ciclistas organizam homenagem a estudante atropelada nas proximidades da UFSC nesta quinta-feira](#)

[Parceria com a UFSC busca melhores soluções para questões relativas ao trânsito em Lages](#)

["A questão da mobilidade urbana é um fenômeno da cidade, não é uma questão direta com a UFSC, diz RoselaneNeckel](#)

[Piscina da UFSC sedia competição de pólo aquático neste fim de semana](#)

[Operação polêmica: Apufsc apoia Conselho de Curadores](#)

Clipping dia 04/07/13

[Ciclistas fecham rótula da UFSC pedindo segurança e ciclovias em Florianópolis](#)

[Após morte de aluna da UFSC, ciclistas protestam por paz no trânsito na Capital](#)

[Vídeo: Ciclistas e estudantes de Florianópolis pedem pela paz no trânsito](#)

[Ciclistas protestam na UFSC em homenagem a estudante que morreu atropelada por ônibus](#)

[Estudantes de Odontologia da UFSC reclamam sobre as condições físicas da unidade](#)

[Câmara autoriza captação de R\\$ 162 milhões para obras de mobilidade](#)

[Ciclistas protestam e homenageiam estudante morta em Florianópolis](#)

[Ciclistas e colegas homenageiam estudante morta](#)

[Pró Universidade tem mais de 200 inscritos](#)

[Parceria pretende viabilizar estudo sobre sistema de trânsito em Lages](#)

[Projeto Cinema Mundo apresenta o filme "Pequena Miss Sunshine" nesta quinta-feira na UFSC](#)

[Ciclistas pediram paz no trânsito e penduraram mais uma bicicleta branca representando a morte de mais um ciclista na Capital](#)

[Núcleo da UFSC promove seminário sobre processos participativos e mobilizações](#)

[Sete ciclistas foram homenageados com a bicicleta fantasma em Florianópolis](#)

[Esgoto sem tampa atrapalha trânsito no Bairro Pantanal, em Florianópolis](#)

[Mário Motta: Barca dos Livros promove, semanalmente, as "Quintas Literárias"](#)